



Redacção, administração e composição—Rua
Sanjoão do Poiteiro, n.º 26-28—Tel. 8-316—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barros—BARCELOS

PREÇOS: Metrópole (paga na redacção), ano 20000
Estrangeiro (excepto o Brasil), > 60000
África > 30000

Adm., Prop. e Director: Rogério Cufas de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho
SABADO, 15 DE JANEIRO DE 1949

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 90 %
Este n.º foi visado pela Censura

OS ERROS DO ESTADO NOVO

Pelo Dr. Fernando Falcão Machado

Agora, que a discussão política se pode fazer sem as peias da censura e sob a sua benévola mirada, parece oportuno apontar os **Erros do Estado Novo**.

- Ei-los:
- 1.º **Manter a ordem nas ruas.** O Estado Novo acabou com as sangrentas revoluções, os sinistros tumultos, as inúmeras arruaças que, vindas da monarquia constitucional, se desenvolveram, floresceram e fortificaram de 1910 a 1926.
 - 2.º **Fazer obras de interesse nacional e colectivo.** O Estado Novo permitiu-se fazer (começando-as e acabando-as) muitas obras de interesse nacional, como estradas, pontes, monumentos, edifícios, bairros sociais, melhoramentos em portos, evidentemente porque não depende de um parlamento falador, tumultuoso, anárquico, que impedisse a sua acção construtiva.
 - 3.º **Obter respeito e prestígio no estrangeiro.** O Estado Novo acabou com a lenda de Portugal país de revoluções, país de opereta e fez calar o verbo **portugalizar**, de perjurativo significado antes do 28 de Maio.
 - 4.º **Arranjar crédito.** O Estado Novo, em consequência da sua política financeira tem crédito: já não ficam penhorados ou retidos em portos estrangeiros, por não terem pago dívidas, os barcos portugueses; já os diplomatas portugueses deixaram de sofrer vexames pelo mesmo motivo; já se compram, a crédito, por confiança na palavra do governo do Estado Novo, grandes encomendas em países estrangeiros.
 - 5.º **Desenvolver a economia nacional.** O Estado Novo, acabando com greves e **lock-outs**, com todas as paralizações do trabalho, tem feito progredir este, de tal maneira, que a economia portuguesa, estimulada pela colaboração das classes (e não entravada pela odiosa luta de classes), tomaram desenvolvimento enorme, passando do plano individual ou local para o plano regional e nacional, com larga repercussão no campo internacional.
 - 6.º **Proteger o trabalhador.** O Estado Novo assegura o trabalho em condi-

UM DEPOIMENTO

NA sessão inaugural da segunda conferência da União Nacional, realizada anteontem, á tarde, no salão nobre da Bolsa do Porto, o sr. dr. Oliveira Salazar fez ouvir a sua voz, que se ergueu assim, como um «memento» solene e como um preságio de esperança, sobre a Nação inteira. Quem quer que não tenha prestado a devida atenção às palavras lapidares do Chefe do Governo ou se tenha dispensado de as escutar pela rádio ou de as ler nos jornais, terá, por certo, exclamado, entre indiferente céptico e desdenhoso: **MAIS UM DISCURSO!** Pois engana-se quem pensar que não passou de mais um discurso aquilo que o sr. Presidente do Conselho, com toda a autoridade que o exorna, disse no Porto. Engana-se e presta a si próprio e ao País, a que pertence, um mau serviço, qual é o de se desviar das realidades em ebulição e de poder impedir que outros as fixem para as julgar com honradez e com justiça.

Não foi apenas mais um discurso a exposição impressionante, o depoimento categórico e conciso, feito pelo sr. dr. Oliveira Salazar, perante os seus concidadãos. Foi a narrativa clara de uma inteligência, que quer que a julguem tal qual ela é e não sabe disfarçar-se em circunstância alguma da vida. Principiando por uma página de autobiografia, orgulhosa na sua modéstia e comovente no seu significado, essa peça oratória teve o condão de enternecer profundamente todos os que se encontram em igualdade de circunstâncias, isto é, quantos souberam construir a sua vida sobre o esforço próprio e preferem viver trabalhando como negros a acocorarem-se diante de situações de privilégio, que sejam como que inesgotáveis cornucópias da fortuna, fornecendo matematicamente a quem as empunha sumptuosos proventos, que nem o suor enobrecerá nem a independência espiritual e mental consagra ou dignifica.

Como desenho de um temperamento, educado no trabalho constante; como contorno de um carácter, temperado fora de todas as ambições de opulência e de riqueza, os primeiros períodos do discurso do Chefe do Governo têm de entrar em todas as antologias, onde se consagram as existências dos varões ilustres da História. E' assim mesmo! Só é independente e livre o homem que é capaz de viver por si sem o usufruto de benesses alcançadas por favor, nem as comodidades resultantes de lugares opíparamente pagos, sem proveito para ninguém, ou para muito poucos. Sob esse aspecto, o novo discurso do Chefe do Governo constitui uma lição única e exemplar. Não haverá espírito sã que não se tenha deixado impressionar por ela. E seria absurdo pensar que não se haja curvado perante a verdade, assim traduzida com tanta simplicidade, todo aquele que traga bem viva dentro de si a sagrada e bela e altiva chama do patriotismo.

Neste oceano encapelado de egoísmos delirantes, de ambições e de paixões devoradoras, de interesses que não cuidam de verificar se são legítimos para procurarem satisfazer-se; dentro desta confusão universal, em que tudo se amalgama, se mascara e se transforma a cada instante, para se alcançarem fins de destruição e de mando, incompatíveis com a dignidade humana, é consolador verificar que há um homem clarividente e honrado que não pactua com a mentira e que, tendo um dia construído no seu cérebro certas soluções políticas mais de harmonia com as conveniências gerais do que outras já largamente experimentadas com resultados negativos, se consagrou integralmente a pô-las em prática para lhes medir a solidez das bases em que assentavam e lhes criticar e assinalar os êxitos. Sob a sua acção, houve um País que mudou de cariz, que progrediu, que se fez respeitar, que deixou de ser o caos para se apresentar ante o Mundo como um exemplo de ordem e de confiança cega no seu futuro. Há, porém, quem não o entenda assim. A esses, lembrou o sr. dr. Oliveira Salazar, com uma discrição que chega a assombrar em momento de tanta vibração política como o que passa, um passado que é elucidativo e que deveria ser uma causa de inibição em vez de ser arvorado em laburo vingativo e destruidor. O que ressalta do discurso do Porto não é apenas a alegria de quem o proferiu ter feito até agora pela sua Pátria muito e diferente do que outros fizeram. O que se ergue a grande altura é o resultado de um contraste entre o presente e o que seria o futuro, se esta marcha ardorosa para a reabilitação completa se interrompesse.

Tudo se perderia e se afundaria e quando, se preventura pudesse esperar-se esse milagre, se tentasse remover as ruínas acumuladas pelo caminho, haviam de faltar com certeza os materiais adequados e o obreiro capaz de dirigir com pulso firme a limpeza de uma estrada, cortada de abismos e pejada de escumbros alucinantes. Os princípios ter-se-iam afundado para sempre sob a acção de um regime, que não soubera nem pudera interpretar e satisfazer os anseios nacionais e se revelara impotente para impedir o trânsito a ideologias gangrenadas, que tudo contaminam, escravizam e abastardam, seja onde for que as deixem em liberdade. Foi para estas fatalidades inevitáveis que o sr. dr. Oliveira Salazar, naquele sóbrio e luminoso estilo, que o País tão bem conhece, chamou a atenção dos seus concidadãos. Apontou-lhes um perigo tremendo. Evitá-lo é um dever colectivo.

Se o País, se o povo português precisasse de uma orientação nesta conjuntura grave, ter-lhe-ia ela sido ministrada, em termos inofensivos, pelo discurso do Porto. Tudo o que oficialmente devia ser dito o foi com simplicidade, com respeito absoluto pelos factos e pela opinião pública. O País deve ter compreendido. E, compreendendo, terá experimentado uma impressão de solidariedade e confiança, que o orientará e o levará a decidir-se no pleito travado, se pleito existe entre os que se batem pela conquista de uma oposição, da qual dependem todas as demais, que formam a estrutura do Estado. O sr. dr. Oliveira Salazar disse o que tinha a dizer. Não foi apenas mais um discurso a sua oração de anteontem. Foi a análise da sua acção de mais de vinte anos. Foi o quadro de uma política internacional falsa, em que Portugal não entrou já, por não ter querido ainda pactuar com ela. Foi a palavra de ordem dirigida à Nação, com perfeita consciência das responsabilidades e dos deveres a cumprir. O País há-de ouvi-la!

De «O SECULO» do dia 9-1-1949.

ções humanas, de salário justo, atender para salário capaz de satisfazer as necessidades familiares, de higiene nos locais de trabalho, de repouso do trabalhador, pelo estabelecimento de um horário e um período de férias, e de legislação especial sobre o trabalho de mulheres e menores, e de protecção da grávida, e por iniciar as condições de recreio e a prazimento do trabalhador que tem sido dignificado.

7.º **Fomentar os estudos.** O Estado Novo tem, desde 1926, ampliado o número

de isenções de propinas a estudantes pobres, tanto no liceu, como no ensino técnico (principalmente neste ensino), e no ensino superior; tem multiplicado o número de escolas primárias, tornando o ensino primário acessível a maior número de orfanos; tem criado novos liceus e novas escolas de ensino técnico; tem multiplicado as cantinas escolares, as comissões de patronato e caixas escolares; tem concedido muitas bolsas de estudo para investigação científica, tanto no país como no estrangeiro; tem subsidia-

do, largamente, centros de cultura.

8.º **Pagar em dia.** O Estado Novo paga em dia os salários, vencimentos, e ordenados dos seus serventurios as suas contas e as suas dívidas. Não deixa atrazar esses pagamentos, como outrora, o Estado Velho, agravando as dificuldades de vida dos funcionários e reconhece que o ordenado não é suficiente para fazer face às dificuldades crescentes da vida que encarece, o que é esperança de que cometa o erro de tornar a aumentar os ordenados...

ARCIPRESTADO DE BARCELOS

Realizando-se no fim do corrente mês a Magna Assembleia da O. V. S., no Seminário Conciliar, todas as freguesias do nosso Arciprestado devem marcar a sua presença com a esmola para a Obra mais importante da Arquidiocese.

Rogo, portanto, aos Reverendo Párocos que ainda o não fizeram, o favor de enviarem até ao dia 18 do corrente o resultado dos peditórios em favor da O. V. S.

O auxilio prestado á O. V. S. será o melhor expoente do nosso zelo.

Barcelos, 11 de Janeiro de 1949.

O Arcipreste, substituto
Alfredo Martins da Rocha

A Festa dos nossos Bombeiros Voluntarios

No dia 6 do corrente, realizou-se a festa comemorativa do 65.º aniversário da inauguração da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Barcelos, decorrendo com toda a imponência e associando-se aos actos do programa quase todos os barcelenses.

Às 9 horas, percorreu as ruas da cidade, tocando lindas marchas, a magnífica Banda da Corporação, e estrealjaram no espaço salvas de tiros.

Às 10 horas, no Quartel, foi içada a Bandeira, na presença da Direcção, Comandos e Corpo Activo, enquanto a Banda executava o Hino dos Bombeiros.

Às 11 horas, acompanhados por representações de varias Corporações do País, os B.V.B. seguiram para a Igreja Matriz onde, o Rev.º Padre Alberto Rocha, rezou Missa por alma dos Bombeiros e Socos falecidos.

O Rev.º Padre João da Cruz Lima Torres, ilustre Capelão dos Bombeiros, durante este acto religioso executou, no harmonium, com toda a harmonia, o Hino dos Bombeiros e diversas musicas sacras.

Depois de terminada a Missa, a Direcção, Bombeiros, convidados e representantes da Imprensa, dirigiram-se á Ca-

9.º **Ser tolerante.** O Estado Novo tem readmitido nas suas funções todos os serventurios que demittiu, mas que requereram a sua readmissão, com promessa de não hostilizarem o Governo, desde que não tenham cometido traições á pátria, nem sejata comunistas; e tem deixado regressar ao país os antigos exilados políticos, contra os quais não haja processos de alta traição, desde que não incomodem o país com novas actividades subversivas.

10.º **Prestar auxilios.** O Estado Novo subsidia em-

mara Municipal, sendo recebidos pelos Srs. Presidente, Vice-Presidente e Vereadores.

Enquanto o Sr. Dr. Lima Torres, illustre Presidente da Direcção dos Bombeiros, apresentava cumprimentos ao Sr. Dr. Mário Norton, que S. Ex. retribuía, era içada na Câmara a Bandeira da Cidade, sendo-lhe prestadas as devidas honras pelo Corpo Activo. A Banda, nesta ocasião, executou o Hino Nacional.

Daqui, seguiu o cortejo para o Cemitério Municipal, e, junto do jazigo onde estão os restos mortais do saudoso Comandante Esteves, o Sr. Dr. Lima Torres pronunciou uma somovante allocção e o Rev. Capelão celebrou o Responso. Depois, a Direcção, Corpo Activo, representações de varias Corporações, etc., retiraram para o Quartel, onde foram tiradas diversas fotografias.

—A's 16,30 horas, o Corpo Activo, nos prontos socorros, dirigiu-se ao Cemitério de Arcas de Vilar, e, enfrente ao jazigo onde repousam os restos mortais do Aspirante Joaquim Viana Lopes, prestou-lhe a homenagem, seguida de dois minutos de silencio.

Coia de Confraternização

A' noite, pelas 21 horas, realizou-se a Coia de Confraternização que decorreu no meio do maior entusiasmo e bom humor.

Na Mesa de Honra, visum-se os Srs. Dr. Lima Torres, Dr. Mario Norton, Alferes Diamantine Morgado, Manuel A. Vieira, Antonio Lemos, João Duarte, Francisco José Monteiro Torres, Miguel Gomes de Miranda, Dr. Gonçalo Araújo, Conego Joaquim Gaiolas, Coronel Zafarino de Sequeira, Dr. Artur Pinto Coelho e João Vieira Duarte.

A's 10,30 horas, o Ex.º Presidente da Direcção, Sr. Dr. Lima Torres, levanta-se, e lê todos os presentes, especializando as Autoridades, Benemeritas, Comandos, Representantes das diversas Corporações ali presentes, Imprensa, etc. Pela nossa parte, ficamos muito gratos ao illustre Presidente da Direcção dos nossos prestimosos Bombeiros.

Em seguida, e a pedido do Sr. Dr. Lima Torres, o Sr. Presidente da Câmara, concedeu os seguintes Bombeiros:

- Antonio de Jesus Fernandes, Ajudante n.º 21, com a Medalha de Ouro de 30 anos de bons serviços; Manuel Pereira da Queiroz, 1.º Comandante, com a Medalha de Prata de 20 anos de bons serviços; Antonio José de Sousa Costa, Aspirante n.º 31, com a Medalha de Cobre de 15 anos de bons serviços; Manuel Matos Machado, Aspirante n.º 20, com a Medalha de Cobre de 15 anos de bons serviços; Antonio Barbosa, Praça n.º 22, com a Medalha de Cobre de bons serviços, e

Tomaz de Aquino Gomes Lima, Praça n.º 18, com uma Sta de 5 anos de bons serviços.

Todos os condecorados receberam fartos aplausos.

Depois, usaram uso da palavra os Srs. Dr. Mário Norton, illustre Presidente da Câmara; Conego Joaquim Gaiolas, Augusto Soucaux e Comandante Carlos Luiz de Sousa. Encerrou a sessão o Sr. Dr. Lima

Torres, no meio de grande entusiasmo, vivas aos «Soldados da Paz» e frenéticas salvas de palmas.

Notas

A' Coia, assistiram perto de trezentas pessoas.

—As senhoras que serviram a Coia, foram duma captivante gentileza para todos os convivas.

—As socias honorarias ofereceram ao 1.º Comandante uma linda estatuetta em porcelana.

—Um grupo de Bombeiros e alguns amigos do Ajudante 21, ofereceram-lhe um taboleiro com todo o «Corpo Activo» e a respectiva «Banda», em barro...

—A ementa, confeccionada pela acreditada Pensão Bagoira, estava magnifica.

—No fim da Coia realizou-se um movimentado baile, que decorreu animadamente e terminou ás 5 horas de dia 7.

—Abrilhamtaram os festejos, com a sua presença, representantes da Liga e Corporações dos Bombeiros de Porto, Portuguezes, Gondomar, Vila do Conde, Famalicão, Fão, Pafo, etc.

Casamento

No dia 5 do corrente, no Santuario do Sameiro, Braga, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Martins, nossa gentil conterranea e filha do nosso amigo, Sr. Antonio Neves Martins e de sua Esposa, Sr.ª D. Maria das Dores Teixeira Martins, com o Sr. João Herculano Casaca, inteligente Geógrafo.

Que o novo lar seja abençoado pela sorte, são os nossos sinceros desejos.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Barcelos para não fugir á tradição não faltou este ano com as costumadas Janeiro e Reisadas e assim a rapaziada ouviu-se aqui e alem cantando:

Aqui vimos meus senhores Quatro ou cinco ou seis Vimos lhe pedir licença Pra lhe cantar os reis

E continuava com a lenga-lenga que é costume cantar-se, e casa que não lhe desse semola, sangados, cantavam:

Esta casa é de breu Aqui mora algum judeu ou Esta casa é de unto Aqui mora algum defunto

Mas, esta costumeira, embora sem nexo, é interessante observar-se e portanto manter-se.

Aprovalto esta oportunidade para transcrever a seguinte oração, que N. Adelaide Paiva, chamou oração de saber rustico que em certas regiões cantam por estas occasiões:

Hoje é dia de Janeiro. Per ser dia primeiro E' de merecimento. Jesus Cristo pra nos salvar, Sua carne deixou cortar. Seu sangue derramado Deu ao mundo alegria. Ai vem a Virgem Maria, Choros e dorida, Por Seu Filho que não via. Perguntou a um pedreiro: —Pedreirinho afidalgado, Tu viste por aqui meu Filho, Meu Filho bem amado? Não qui nacer em cima da rosa, Nem cama preciosa, Foi nacer a Belém, Numa pobre mangueira, Onde o boi beuto comia, E a mula descobria. Maldição te deito, mulel Que não cries coisa alguma! E se alguma criares Nela não tenhas ventura. E benção te dou, boi beuto, Que de ti se gere um ceitel

CINEMA GIL VICENTE

Mais uma super-produção colorida será exhibida amanhã, ás 14, ás 16,30 e ás 21 horas, num cenário de sonho baseado na romântica lenda das Mil e uma noites:

SINDBAD O MARINHEIRO Admiráveis aventuras, luxo, fausto, riqueza, ambição e amor. Com Douglas Fairbanks Jr. e Maureen O'Hara.

Um éxito como não ha outro igual! Na 5.ª feira, á noite: a comédia de brado mundial:

Por causa dele... com os três grandes ídolos do publico: Deanna Durbin, Charles Laughton e Franchot Tone.

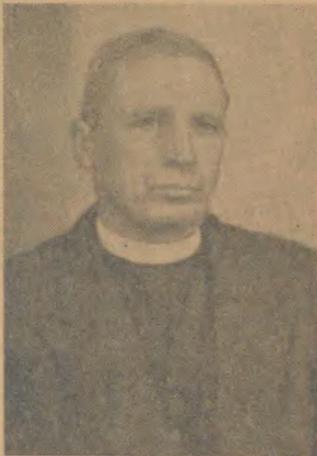
A seguir: Almas Perversas.

Sorteio

A Secção de Barcelos da J.O.C. informa que o sorteio da máquina de escrever «Mignon» coube ao n.º 892.

PADRE BENJAMIM FERREIRA DE SOUSA

No dia 17, tem a sua festa natalicia este nosso preclare



amigo, incansavel Paroco da freguesia de Oliveira e calmatemera dos melhoramentos na Montanha Sagrada e Historica do Facho.

Ao illustre e digno Sacerdote, enviamos affectuosas saudações, com o desejo de que goze de boa saúde e bem estar.

Palavras Cruzadas

Problema n.º 5

I 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Grid for crossword puzzle with letters and numbers.

Horizontais:

- 1—Redessante; 2—lago, véstia, cathedra; 3—nota musical; 4—artigo (pl.), homem de grande nomeada, nota musical; 5—cidade da Russia, affecto; 6—chefe maculmano, estragado; 7—o lado do vento, clima, sadia; 8—além; 9—o mais, cejados, pronome pessoal; 10—que se pode converter em lei.

Verticais:

- 1—Relativo ao endotélio; 2—parte dura da madeira, suco, soletta; 3—moeda chinêsa; 4—artigo (pl.) atmosfera, letra grega; 5—compartimento duma casa, vai-te embora; 6—fichas as asas para descer mais depressa, nome masculino; 7—preposição e artigo, ataque de paralisia, apellido do companheiro de Vasco da Gama na 1.ª viagem á India; 9—artigo (pl.), numero digitto, pronome pessoal; 10—que se pode reformar.

Solução do problema n.º 4

Horizontais

- 1—Hilo, cado; 2—ole, os, zar; 3—Ro, anos, R. S.; 4—Honor; 5—Alo, nas; 6—lés, amo; 7—Ousate; 8—ar, asa, Ro; 9—vai, ac, sol; 10—Azur, Cale

Verticais

- 1—Hari, dava; 2—lle, al, Ras; 3—Lo, ilo, ia; 4—Alonso; 5—Oau, Usa; 6—soa, aio; 7—sonata; 8—az, ramo, se; 9—dar, so, Rol; 10—otto, solo.

O Enxota Diabos

Amanhã, ás 21 horas, no Circulo Católico de Operarios, desta cidade, haverá uma interessante recita levada á cena por um grupo de amadores que tanto se tem distinguido.

O programa constará do seguinte: Acto de Variedades, com numeroz novos;

O ENXOTA DIABOS hilariente comédia em 3 actos, etc. etc. Quem for ao circulo Católico, pede ter a certeza de passar três horas de constante riso; três horas agradabilissimas.

«BARCELOS» (REGENERADOR)

Vende-se este antigo hebdomadário, anos 1897 1899, encadernação 32 x 47, onde se pode verificar toda a luta local dos partidos Regenerador e Progressista. Exemplar raro, curiosissimo. Recebe propostas Sebastião A. P. Carvalho—S. Julião do Freixo.

PADRE JOSÉ GARCIA DE OLIVEIRA

O seu regresso a Viatodos

Depois de uma enfermidade de três meses, em virtude de ter sido submetido a meludrosna operação, regressou do Porto no passado domingo, dia 9, o muito estimado Paroco de Viatodos, Rev.º P.º José Garcia de Oliveira.

O povo aguardava-o no largo da Izabelinha com uma ansiedade extraordinária.

Erám quinze horas quando surgiu o carro que conduzia sua Reverentissima. Todos o procuravam ver o bom Pastor e não cessavam de o aclamar.

Sai em cortejo até á Igreja Paroquial.

Aí profetia uma allocção de boas vindas o Rev.º Padre Amândio, mal digeo director da Officina da S. José, de Braga. Fizeram-se preces p lo pronto restabelecimento e deram-se graças e Deus por ter arrebatado das portas da morte o muito estimado Reltor.

Depois, numa varanda da Residencia Paroquial, todos os org-nismos locais da Acção Catolica, representados p.r um dos seus elementos, deram as boas viad, a ao querido Reltor, afirmando unânime o terem esquecido as suas orações e que continuarão a pedir a Deus p-lo pronto restabelecimento.

Estiveram presentes a esta homenagem amigos do Sr. P.º José Garcia, vindos de Barcelos, Braga, Vila Nova de Famalicão, Porto, Matosinhos e de todas as aldeias circunvizinhas.

«O Barcelense», que deseja o completo restabelecimento do illustre Sacerdote, fez-se representar pelo seu Director e pelo seu Editor.

EDIFICIO MONUMENTAL DA BATALHA

(Continuação de penultimo numero)

A elevação oraciforme, já mencionada é reforçada pelas duas naves lateraes que se estendem paralelas á grande nave acabando no cruzeiro e bem assim por dois prolongamentos das mesmas naves alem do cruzeiro que formam as duas capelas adjacentes á capela mór, mais baixas e mais curtas, e comunicando com ella por portas lateraes.

Ao lado d'estas capelas vêem-se outras duas similares que comunicam com as primeiras por portas eguaes e fronteiras ás da capela mór.

Para huminar a porta interior da fabrica existem nos lados das naves lateraes tantas janelas quantas na parte superior da nave principal, correspondendo aos arcos pelos quais as naves comunicam entre si, e bem assim duas janelas no topo das mesmas naves abertas na fachada interior do templo. As capelas que existem ao lado do cruzeiro não têm janelas lateraes sendo alumadas pelo fundo, cada uma por um sistema de janelas similares ás da capela mór.

A capela mór ao fundo tem uma ordem inferior de cinco janelas eguaes em numero e largura ás da ordem superior e que com ella correspondem exactamente.

Tais são muito resumidos os diversos membros de que se compõe o templo da Batalha. Ao templo se acham reunidas algumas construccões d'ele dependentes e do mesmo genero de arquitectura.

Do lado direito da entrada principal contigua á face direita do templo e que comunica interiormente com este, vê-se a Capela do fundador que occupa o vão de três janelas da nave. Ao lado esquerdo encoetado ao templo vê-se o claustro que occupa todo o comprimento da nave. O refeitório contorna em parte o claustro pelo lado da frente e na face oposta á Igreja.

Do mesmo lado esquerdo estão a sacristia que tem forma rectangular a qual comunica com a capella dita e com a magnifica sala do capitulo onde se acham os tumulos de El-Rei D. Afonso V e da Rainha D. Isabel, sua esposa, e o do principe D. João II. Esta sala dá para o claustro por um pórtico digão da maior admiração pela sua magnificença e pureza de estilo. A

capela do fundador, claustro e sacristia, sala do capitulo pertencem ao monumento primitivo pois têm paredes communs e communicações necessarias de forma a não alterarem a beleza de fabrica principal, quer dizer do templo.

Por esta resumida descripção se vê immediatamente que o templo da Batalha forma um todo completo com o seu desenho inteiro, e que neste todo existem todas as partes necessarias para o seu complemento. Alem de outras considerações basta para conhecer a verdade do que fica exposto que a luz é intraduzida e distribuida de tal maneira que será impossivel erigir em contacto com ella obra alguma elevada sem perturbar os seus effeitos. O interior do templo é revestido da mesma forma que a parte externa de calcareo branco fino e homogéneo. Ali não se vê um só marmore diverso em côr, polido ou lavrado, nem tão pouco existem ornatos de madeira ou metal para enriquecer de esplendor. Vê-se tambem que aquela architectura monumental está necessariamente sujeita ás regras gerais das belas artes.

Os ornatos accessorios de trabalho de escultura nas paredes, pilares e abobadas do edificio da Batalha dar-lhe-ia provencia uma apparencia demandada e pobre se o architecto não tivesse achado o lugar proprio para fazer sobresair os pormenores para embellezar o templo com os mais ricos adornos sem alterar a simplicidade sublime do templo. Em todas as janelas divisivas rede de flores desencostada que ocupa a totalidade da abertura. Os vidros corados representando diversas figuras e formam paineis admiraveis pela viveza das côres.

No antigo edificio, particular. É no templo, o effeito não provam da variedade das formas, de variação dos promenores. Tudo ali é lizo, singelo, grandioso. Adicionado ao templo tem uma capella, alheia ao projecto primitivo, sem conexão rigorosa com elle, entende que o adiclonamento das capellas foi empreendido contra as indicações da arte e do gosto e assim consideradas são dignas de attenção. No interior do templo da Batalha não se vêem vestigios de entalhamentos nem frisos. Os arcos e abobadas nascem sem intermedio algum dos capiteis das colunas que revestem os pilares. O mesmo se observa na capella sepulcral do fundador, na casa do capitulo, em todo o claustro, no refeitório, e em geral em todas as partes da edificação primitiva. O monumento da Batalha não pode deixar de considerar-se como um dos modelos mais elegantes e mais completos, como um dos exemplares mais caracterisadores do genero de architectura denominada gotica, levado ao auge de perfeição.

P.º F. C.

ORAÇÃO A JESUS!

(Ao illustre Chefe da Secretaria da C. M. de Barcelos, Ex.º Sr. Dr. Artur Pinto Coelho)

Baixos os olhos teus A' terra meu Deus Ouve a minha voz.

Perdôa as offensas Maldades, descrenças Tem pena de nos.

A época que passa Ausceto desgraça. Desgosto profunda...

Oh! tem piedade Co' a tua bondade A estimo este mundo.

Afasta revozes. E, aos portuguezes Meus irmãos de raça,

Torna meu Jesus Lere a sua cruz Da-lhe a tos Graça.

Que, este ano-novo De ao nosso povo P'ra tua vontade,

Alargas, Bonaça Fé, e coallança Paz, e caridade!...

(Indéito) Marília C. Martins 1 de Janeiro de 1929 (Mari-May)

CASA DO ALENTEJO

Lista de prémios do 1.º Sorteio Pro Casa de Saúde do Alentejo, effectuado sob a presidência de um Delegado do Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa, no Salão de Festas do Jorral «O Século».

Table with 4 columns: Prémio, Valor, Prémio, Valor. Rows 1 to 4.

Farmacia de serviço Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Central.

Resposta do Sr. Ministro do Interior ao Sr. General Norton de Matos

A campanha para a eleição presidencial de 13 de Fevereiro começou pelas declarações feitas aos representantes da Imprensa pelo sr. general Norton de Matos. Nessas declarações há certos aspectos importantes e a opinião pública querera, certamente, formar juízo, conhecendo o que sobre eles pensa o Governo. Foi a propósito da censura à Imprensa, da lei eleitoral e do reconhecimento dos exilados políticos e da colónia penal do Terrafal (Cabo Verde), que o sr. Ministro do Interior fez, no «SECULO», as declarações seguintes:

—A censura prévia à Imprensa mantém-se apenas como formalidade que o governo considera, apesar de tudo, aceitável mesmo no período eleitoral e sem prejuízo da liberdade indispensável para o desenvolvimento da campanha. Instruções especiais foram dadas para esta oportunidade, traduzidas na indicação de uma liberdade absoluta de elogio e defesa da personalidade dos candidatos e dos princípios que, de qualquer modo, representam. Apenas se pretende, no que se refere à crítica do regime vigente e das instituições nela integradas, que ela se faça com «levação, bom espírito construtivo, sem características dissolvendo».

—Assim, os actos governativos podem ser criticados, desde que essa crítica, repito, seja feita em moldes correctos, com intenção sincera e de respeito pelos poderes constituídos e pelas pessoas que os representam. O Governo não devida a correcção do próprio sr. general Norton de Matos. Recusa apenas os excessos dos seus partidários menos comedidos.

—Mas o sr. general Norton de Matos declara que há limitações...

—Essas limitações visam somente evitar excessos que não são próprios de uma opinião prestigiada. Veja os jornais da tarde e verá que a censura nenhuma restrição ou corte fez nos textos que lhe foram apresentados sobre as declarações de ontem do sr. general Norton de Matos. Limitou-se a dar ligeiras indicações quanto aos títulos e à sua apresentação gráfica. Tudo se resumiu, em que, na verdade, a campanha eleitoral se desenvolve com características de sobriedade e de compostura, conforme, aliás, é também o desejo manifestado pelo sr. general Norton de Matos.

—Quando as outras manifestações de propaganda, dentro do mesmo espírito que apontei, o governo entende que não devem realizar-se na via pública ou fora dos locais onde se efectuam as reuniões de propaganda. Temos vivido em ordem e em sossego e não seria legítimo que a ordem fosse perturbada precisamente nesta oportunidade em que a calma é mais necessária.

Os cadernos eleitorais nunca deixaram de estar onde e como a lei manda

Sobre as anomalias apontadas pelo sr. general Norton de Matos quanto à organização dos cadernos eleitorais, declarou-me o sr. Ministro do Interior:

—O argumento tem sido frequentemente invocado pela oposição, mas não tem fundamento. Nas eleições hoje publicadas chegou-se a aludir a uma presunta ausência, dos cadernos eleitorais, das administrações dos Bairros de Lisboa, por terem seguido para a União Nacional. Eu gostava de saber onde e qual o funcionário que fez essa afirmação, que é absolutamente falsa. Os cadernos eleitorais nunca deixaram de estar onde e como a lei manda que estejam. A qualquer outro pareceres poder-se responder os serviços competentes do Ministério do Interior, pelos quais foram recomendados ou executados os presentes legais.

—No que respeita à afirmação do sr. general Norton de Matos, de que deseja maiores garantias para a sua candidatura, dir-lhe-ei que o Governo não tem de determinar outras garantias além daquelas que a lei prevê.

—E, quando falo em lei, refiro-me, como é óbvio, àquela que está em vigor e não a outra que a oposição pretende ver aplicada agora.

—Por último, o sr. Eog.º Canele de Abreu falou-me à cerca das declarações do sr. general Norton de Matos quanto aos exilados políticos e à colónia penal do Terrafal, observando, de entrada:

—O governo respeita como deve a candidatura da oposição: A do sr. general Norton de Matos ou outras que venham a apresentar-se se o descerdo e a heterogeneidade dos seus diferentes sectores políticos ainda conduzir a desdramatamento ou a substituição. Mas esse respeito assenta na convicção de lealdade por parte da oposição, e, sobretudo, do próprio candidato. Ora, a insistência com que se fala de exilados políticos e do tempo de concentração do Terrafal afecta, por minha parte, essa convicção.

—Exilados políticos não existem! Os adversários da situação política vigente que se encontram no estrangeiro não foram forçados a abandonar-se do país, e sabem muito bem que só a sua própria vontade devem essa ausência. Paroamo, portanto, consorável que se exporia com esta inexacta circunstância.

—Pelo que se refere à tomosa referência ao Terrafal—continua o sr. Ministro do Interior—costuma a manifestar-se em dizeres que gente irresponsável traga em mãos das estradas ou nas publicações clandestinas do partido comunista ou dos seus satélites. Mas não é aerial ouvi-las da boca responsável e categorizada de um candidato à mais alta magistratura da Nação.

prisional do Ultramar, de caracteristica absolutamente regular para o cumprimento das condenações proferidas na Metrópole e destina-se apenas a delinquentes perigosos. No que respeita ao número de indivíduos que ali se encontram, embora o assunto pertença ao Ministério da Justiça, posso alguns elementos sumários que servem a uma completa elucidação. Em Outubro de 1948, encontravam-se ali 157 reclusos. Após a amnistia então concedida, esse número ficou reduzido a 54. Destes 54, 28 são ex-maritheiros, condenados por alta traição. Note bem: por alta traição em virtude de tentarem entregar um navio de guerra português a uma potência estrangeira. Como, em Portugal as penas de morte e de prisão perpétua foram abolidas há cerca de um século, os crimes de alta traição, se contrário do que acontece em quase todos os outros países, são, em Portugal, apenas punidos com prisão temporária. Esses 28 reclusos foram condenados, em 1936 em penas que variam entre dezasseis a vinte anos de cadeia.

—Quanto aos outros 26 reclusos trata-se de condenados como terroristas. Insisto na classificação: Condenados como terroristas!

—A partir de Janeiro de 1948, segundo informação que tenho presente, deram-se as seguintes modificações: a) entraram na colónia penal vinte e cinco presos, que foram novamente transferidos para a Metrópole antes de decorridos dois meses; b) dos que lá estavam, quatro foram transferidos para estabelecimentos prisionais metropolitanos; quatro foram libertados por terem cumprido a pena em que haviam sido condenados; e um, faleceu. Em resumo: encontram-se na colónia penal de Cabo Verde quarenta e cinco reclusos, entre condenados por alta traição e terrorismo. Foram todos condenados anteriormente a 1937 e usufruem um regime igual ao que se encontra em vigor nos estabelecimentos prisionais da Metrópole.

—O sr. Ministro do Interior enterrou, assim a entrevista:

—Ora, não é certamente da colaboração ou solidariedade de criminosos deste quilate que a candidatura da oposição carece para vencer ou se prestigiar.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais as seguintes assinaturas:

Até 30-12-1948, os Srs. José Fernandes Rei, Antonio Araujo e Artilhas Antunes.

Até 30-12-1949, os Srs. Manoel Maria Fernandes de Sousa, José Alves de Miranda Junior, Agostinho Fernando Carvalho de Araujo, Dr. Joaquim de Sá Carneiro, D. Casilda Capela Vinhas, Eduardo Ferreira, Erculino Gomes da Silva, Augusto José Fernandes de Sousa, Ildio Moreira, Firmiano Yassoneles, Rodrigo Francisco Rios Novais, Luis da Pena, José Gomes de Paris, Cass do Povo de Lijó, Jalle Barroso Coelho, José da Costa Araujo, que fez o favor de pagar com 20000, e que agradece; Sargento David Pinheiro, Manuel Joaquim Pereira, Antonio Luis da Cunha e Antonio de Jesus Fernandes. Estes quatro amigos pagaram com 25000 cada, o que agradece.

Até 30-1-1950, o Sr. Domingos Antonio Alves de Sá, que fez o favor de pagar com 25000; até 30-3-1949, o Sr. José Azeites Duarte Sara; até 30-6-1949, o Sr. Antonio Lopez; até 30-4-1949, o Sr. Domingos Martins Vieira, até 30-3-1949, os Srs. João Roberto de Carvalho, Francisco Duarte e Jacinto Peixoto da Costa e, até 30-1-1949, o Sr. Antonio Neves Martins.

DA AFRICA
Até 30-12-1948 o Sr. João de Oliveira Gomes Rocha, de Quelimane.

A todos, os nossos agradecimentos.

Aos estimados assinantes que não mandaram pagar o ultimo ano, e que ainda são muitos, rogamos-lhes a brevidade de o fazer, com brevidade.

«O Barcelense» é um jornal popular, tendo assinantes de todas as categorias, motivo por que não desejamos aumentar o seu preço. Usas, poderiam com o aumento, mas, outros, não; por isso, a assinatura, paga na redacção, continua a custar 20000 por ano, apesar de não nos compensar. Aqueles amigos que quiserem pagar mais, nós agradecemos...

A cobrança feita pelo correio ou pelo cobrador, é acrescida dos respectivos encargos. O pagamento é feito adiantadamente, como fazem todos os colegas.

OBITUÁRIO

D. Antonia Pais de Faria
Contando 81 anos de idade faleceu, quarta-feira, nesta cidade, a Sr.ª D. Antonia Pais de Faria, proprietária.
A veneranda senhora, que era filha do Sr.ª D. Candida de Miranda Araujo e dos nossos amigos Srs. Germano Pais de Faria, Alfredo Augusto Fernandes da Cruz e João Baptista de Lima Miranda, foi muito esmolida e considerada em Barcelos.
O funeral realizou-se quinta-feira com grande acompanhamento.
A família devida, os nossos pesames.

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário mais os Srs.:

Eduardo Ferreira, de S. Paio do Carvalho; José Fins, de Lisbon; Antonio Gomes de Paris, de Gamil; Antonio Ferreira Gonçalves dos Santos, do Porto; Joaquim da Costa Martins, de S. Romão da Ucha e Antonio Matias, de Viana do Castelo. Agradecemos.

Doentes

Encontram-se enfermos os nossos amigos Srs. Armando Pacheco, João Baptista da Silva Matos, Francisco Nogueira Martins, Manuel Luis Pereira, o menino Emanuel Evangelista e a dedicada esposa do nosso amigo, Sr. João Baptista de Lima Miranda.

Calendários

Da conceituada firma portuense—Jacome & Felgueiras, L.ª, representantes das excelentes tintas «Chinos», recebemos um interessante calendário. Agradecemos.

—Pela importante Casa Lusa, de Espinosa, representante da «Phillips», foi-nos oferecido um lindo calendário para o corrente ano. Graças pela oferta.

—A «Radio Electrica» desta cidade, representante da «Phillips», agradece-nos o calendário que nos enviou.

—O nosso prezado amigo, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, conhecido socio da Fabrica de «Estores Victoria, L.ª», de Corim—Ermezinde, teve a gentileza, que agradecemos, de nos trazer um calendário para 1949.

ERA DUMA VEZ...

Quatrocentos anos antes de J. C., Hipocrates escreveu no seu «Corpus Hippocraticum» um tratado sobre uma epidemia singular e muito espalhada que devastou a Asia Menor e a Grécia. Sabemos, pelos sintomas daquela doença, que se tratava de uma espécie de influenza bastante perigosa.

A influenza reapareceu de vez em quando na historia. Em 1387, um médico florentino descreveu uma epidemia de influenza e fez todo o seu possível, mas debalde, para achar um meio de a combater. Em 1527, essa doença misteriosa descer eixou-se em Londres e um embaixador estrangeiro escreveu a seu respeito que representava ao caminho mais rápido para ganhar o reino das sombras. Em 1580—1581, centenas de pessoas morreram por dia em Roma. Alguns anos mais tarde havia 90 mortes por dia em Praga e os médicos nada podiam. Em 1675, a Alemanha, a França e a Inglaterra foram acometidas. Em Nápoles, a doença apareceu em 1730 e espalhou-se com uma grandissima rapidez na Sicilia, Espanha, Holanda e França.

Trece anos mais tarde, grassava ela em Milão e em Veneza e nesse mesmo ano já se falava de gripe». Desde então, a gripe voltou com regularidade, por vezes benigna, mas outras vezes também muito maligna.

A maior epidemia foi observada, com grande temor da humanidade, em 1918.

Durante 2000 anos a ciencia médica procurou um meio de vencer essa doença até ao momento em que se descobriu o seu agente, um bacilo infinitamente pequeno, apenas visível ao microscópio.

Diversas publicações devidas a facultativos tem sido editadas e demonstram que a gripe, ou influenza, pode ser impedida pela quinaína. Efectivamente, tomando-se todos os dias 20 a 30 centigramas de quinaína, pode-se resistir à influenza e não mais se deixar vencer pela epidemia.

Cotação do dia 11-1-1949

Nota gentilmente fornecida pela Firma Candido Dias, L.da. RUA DAS FLORES, 282—Porto

Moedas ouro e prata	
Liras	387500 390500
Dollars	71500 73500
Francos Franceses	14500 15500
Bulg. e Suíços	13500 14500
Grucellos	1301 1304
Penetas	11550 12550
Florins	24500 25500
Pesos Mexicanos	32500 33520
Ouro Portug. 5 e 10.000	68500 73500

Noticias do Fragoso

No dia 23 do corrente, com a presença dos Ex.ºs Srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Camara, Director Escolar e outras individualidades vai proceder-se à inauguração do magestoso edificio escolar com que a nossa Terra acaba de ser beneficiada.

Já por mais de uma vez aqui fizemos referências a este melhoramento, prestando sincera homenagem ao dedicado benemerito Ex.º Regenteiro Espregueira, que cedeu o terreno e aos seus promotores, aos quais também já

Os Nacionalistas do Concelho de Barcelos souberam cumprir...

A sessão de propaganda que, na ultima quarta-feira, os elementos da União Nacional efectuaram no Teatro Gil Vicente, desta cidade, atingiu o maximo entusiasmo, o maior trilhantismo possível.

Foi uma colossal apoteose a Portugal, a Carmona e a Salazar.

Foram milhares de pessoas de todas as categorias sociais que se associaram a importante sessão de propaganda eleitoral para reeleger o Ex.º Marechal Carmona à suprema Magistratura do Império Português.

A sessão foi presidida pelo Ex.º Subsecretario da Assistoria, Sr. Dr. Trigo de Negreiros, que tinha à sua direita o Ex.º Governador Civil, Sr. Major Nery Teixeira e, á esquerda, o Ex.º Presidente da Camara, Sr. Dr. Mário Norton.

No palco viam-se dezenas de pessoas de grande categoria, entre ellas numerosas senhoras.

As manifestações de patriotismo sucediam-se constantemente, com «vivas» a Portugal, ao Estado Novo, a Carmona e a Salazar. Os «morras» á meçonaria, ao revirinho e aos

comunistas, também foram frequentes...

Durante a sessão, que principiou ás 21,15 horas e terminou ás 24,15, fizeram uso da palavra, suscitando a Obra de Estado Novo e combatendo os traidores á Pátria, os Srs. Major Nery Teixeira, Dr. Euripades Eleazar de Brito, Dr. Francisco Matos Chaves, Antonio dos Santos Cunha, Dr. Ernesto de Castro Leal, Dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, D. Maria José Novais, Dr. Alberto Cruz e Dr. Trigo de Negreiros.

Sua Ex.ª receberam fartos aplausos, sendo os seus excellentes discursos muito apreciados pela numerosissima e selecta assistência.

Os Nacionalistas do concelho de Barcelos, mais uma vez, souberam cumprir... e continuarão a ser bons portugueses: livres e gratos a quem tanto tem prestigiado a Nação.

—Agradecemos a gentileza do convite.

«O Barcelense» luta com falta de espaço, e de tempo, para dar publicidade aos discursos, mesmo porque já foram publicados nos jornais diários de quinta-feira.

Donativos

Do Cavalheiro que nos entregou 80000 para as necessidades, foram contemplados, 1, com 50000, 2, com 5000, e 3, com 2500.

Do «centimo» de todos os meses recebemos 10000, sendo distribuídos por 4 pobres a 2500 cada.

«Anónimo», para 4 pobres protegidos de «O Barcelense», de preferência segos ou paralíticos, pediu uma Ave-Maria por um doentinho, recebemos 10000, sendo contemplados: Cego de S. Bento, Cego da Estação e Cego de Alvelos e a paralitica Adelaide, de Nisaes.

—Das 5000 que recebemos da Sr.ª Professora de Cossourado, entregamos 2500 á Cega de Maria e 2500 a Rosa Pinho.

Bem hajam.

Invalidos do Comércio

O sorteio foi publico e renuiu, no Salão de Festas de «O Século», onde se realizou, sob a presidencia de um representante do sr. Governador Civil de Lisboa, uma grande assistência, havendo sido contemplados os seguintes numeros 12.478, 1.º premio, um automovel, 28.629, 35.763 e 6.903, respectivamente, 2.º, 3.º e 4.º, premios motocicletas, 81.787, 5.º premio, uma máquina de costura, 85.743, 6.º premio, um fogão esmaltado, 40.838, 7.º premio, uma máquina de escrever, 43.429, 8.º premio, uma máquina fotografica, 46.138, 9.º premio, uma bicicleta para homem, 25.133, 10.º premio, um aparelho receptor.

Sarrabulho

Amanhã e segunda-feira, ha o saboroso sarrabulho na Casa dos Irmãos Unidos, nesta cidade.

PASSA-SE

Um estabelecimento de mercearia e vinhos, bem afreguzado, no melhor local da freguesia de Vila Cova.

Para tratar com o Sr. Antonio Gomes da Fonseca.

FOTOGRAFIA ROBIM

O proprietario desta acreditada Fotografia, previne os Clientes e o publico de que tira fotografias a toda a hora, porque possui a mais perfeita e moderna aparelhagem fotografica.

Grandes descontos aos manobras que desejem fotografias para as guias militares.

Rua D. Antonio Barroso—Barcelos

Fabrica de Serração Motorizada DE JOSÉ ARAUJO GONÇALVES

Avenida Alcosides de Faria, 118 e Rua Elias Garcia, 26—28—Barcelos
Telefone 3343

Nesta fabrica, montada com os mais aperfeiçoados maquinismos, fornecem-se madeiras serradas tanto nacionais como estrangeiras, bem como vigamentos e lenhas.

Exportações de madeiras para construções e outros trabalhos, tudo por preços sem competidor.

Lavradores e pequenos negociantes, que se aproveitam o vosso dinheiro?

Manda serrar na Fabrica Motorizada de JOSÉ ARAUJO GONÇALVES, desta cidade, que sereia bem servida.

As serrações, nesta Fabrica, são executadas com um abatimento de 10000 por hora, do que em qualquer outra casa. Serviço esmerado e rapido.

VISITEM
OURIVESARIA E RELOJARIA DA
P. V. U. A

ABERTA TODOS OS DIAS
Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA



Consertos feitos na própria ocasião e na presença do cliente, por preços baratíssimos. Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios «OMEGA», «TISSOT» e «IAZ».

Maxima Sinceridade e Honestidade

A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.

RUA D. ANTONIO BARROSO — (Antiga Rua Direita)
BARCELOS

CASA CUNHA
Oficina de Calçado
DE FELIX LUIX DA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 30—Barcelos

Grande e completo sortido de calçado de senhora, homem e criança.
Tem e executa calçado para homem, desde 97\$50. Conserta-se calçado a preços de propaganda.
Não comprem nem consertem calçado, sem consultar a qualidade e preços desta CASA, por ser a unica que vos oferece vantagens na solidez e em preços, por ter oficinas próprias para o fabrico.

Não confundas: é junto à Penseão Arantes.

OFICINA DE CERRALHARIA
CARPINTARIA E MARCENARIA
— DE —
AMADEU DOS SANTOS PEREIRA

Executa com perfeição e rapidez todos os trabalhos de

Cerralharia e soldaduras a autogéneo	Obras e reparações de Construção civil	Mobiliarios em todos os estilos
--------------------------------------	--	---------------------------------

no CAMPO 5 DE OUTUBRO, N.º 28 e 29

BARCELOS

CASA DAS MOBILIAS

MOVEIS, ESTOFOS E COLCHOARIA
(COM OFICINA)

Esta casa executa qualquer especie de Mobílias Estilizadas, Moderna e Rústica.

A preços ao alcance de todas as bolsas.
Sortido completo em carpetes, tapetes e passadeiras

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 38
BARCELOS

Companhia de Seguros
COMERCIO E INDUSTRIA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
CAPITAL E RESERVAS—70 MIL CONTOS
SINISTROS PAGOS—170 MIL CONTOS
SÉDE—Rua do Arco da Bandeira, 22-1.º—LISBOA

ESCRITORIO EM BARCELOS:
Largo da Porta Nova n.º 30-1.º Tef. 3368

Dinheiro sobre hipotecas ao juro da lei
Empresta-se em frações de 10 a 500 contos.

Falar com Rodrigo Magalhães, Necessidades — Barcelos.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico
PROTESE DENTARIA

Doenças da boca e dos dentes
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Telefones 8,321 — BARCEL

CÁVADO
BLOCOS de CIMENTO

PROCESSO MODERNO
DE FABRICO PARA
CONSTRUÇÕES DE

PAREDES EXTERIORES, INTERIORES, MUROS, ADUÉLAS PARA POÇOS, BANCAS, SALGADEIRAS, TANQUES, PIAS, VASOS, ETC.

IMPERMEAVEIS—ACABADOS—SEGUROS—GARANTIDOS

Assentamento rápido e perfeito

Economia no custo e assentamento

VENDE:

PAULO AUGUSTO PEREIRA
Rua Miguel Angelo—BARCELINHOS

Declaração

Antonio Matias, ex-sócio gerente da firma Silmes, Ld.ª, desta cidade, vem comunicar a todos os seus amigos e clientes de que já não pertence a esta firma, encontrando-se em Viana do Castelo como Garante e Inspector da Filtal da Firma Gunnar & C.ª Ld.ª «Distribuidores no Norte da HUSQVARNA VAPENFABRIKS AKTIEBOLAG, onde aguarda as ordens de todos os seus amigos e clientes e ainda de todos aqueles que desejem dar-lhe a preferência na compra de máquinas de costura.

Casa, vende-se

Na freguesia de S. Veríssimo do Tâmel, lugar de Fontelo, a 10 minutos da Estação do Caminho de Ferro de Barcelos, vende-se uma casa e algum terreno. Informa esta redacção.

Maria Palmira Torres de Carvalho

Executa todos os trabalhos de gasplamento em obra de senhora, homem e criança.
Largo da Ponte—BARCELINHOS.

Telha usada, nacional, vende: Manuel dos Santos Pereira, Construtor Civil—Barcelos.

EM ALVELOS

Vende-se uma casa torre, com sêdo e respectivos colertos, com grande quintal, que pode produzir 1.000 litros de vinho e 180 litros de milho, situada no lugar da Quintão, da referida freguesia.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Albino da Silva Alves ou a António Gomes Rosa, moradores na mesma freguesia.

Brinco

Perdeu-se um, de pedras boas.
Gratifica-se a quem o entregar na rua da Estrada, 19

70 contos

Dá-se a juro esta quantia, sob 1.ª hipoteca.
Informa esta redacção.

CASA DO POVO DE LIJÓ, CONCELHO DE BARCELOS

RECLAMAÇÕES
Para os fins a que refere o Artigo II.º dos Estatutos desta Casa do Povo, encontram-se afixadas na séde, as relações dos sócios efectivos e contribuintes para efeito de quaisquer reclamações, pelo período de 30 dias a contar de 15 do corrente mês de Janeiro e a terminar em 13 de Fevereiro p.º f.º

Lijó, 13 de Janeiro de 1949.

O Presidente da Direcção
André Alves Oliveira

DROGARIA MODERNA

DE **F. M. Fernandes, L.ª**

DROGAS, TINTAS E VERNIZES.
AGENTES DA MAIOR FABRICA DE TINTAS DO MUNDO—MARCA ELICE.
ESMALTE INGLES LAGOLINE,
TINTA ODICO E LAGOMATT
ADUBOS DA ACREDITADA MARCA ADUBEX
Representantes e Revendedores de Nitro Cal Amónio
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 54
(Antiga Rua do Correio)—Barcelos

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Oldias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

Auto-Agrícola Cávado, L.ª

BARCELOS—Telefone 8227

(Estação de Serviço e Oficinas da Esplanada)

REPARAÇÕES: — de todas as marcas de camions e automoveis; de motores e máquinas agrícolas e todo o serviço de cerralharia.

VENDA — Acessórios, rolamentos, discos para embraiagem, juntas, correias, maoscos, equipamentos eléctricos; Gasolina, oleos, pneus, recauchutagem, etc.
Lavagem, lubrificação e parafinação.



HUSQVARNA

257 anos nos

mercados

mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o diabo garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobresselentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Unico representante em Barcelos e diversos concelhos
SILMES L.ª, —BARCELOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos
INCENDIO — AUTOMOVEIS — TRANSPORTES,
AGRICOLAS — MARITIMOS — VIDROS
E CRISTAIS
ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E
AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55